



Adaptação do método Suzuki adotada nos níveis coletivos de violino do Instituto Baccarelli-SP: prioridades, habilidades, performance musical e resultados

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE MUSICAL

Pedro Visockas

Universidade Estadual Paulista – pedro@visockas.com.br

Ricardo Lobo Kubala

Universidade Estadual Paulista – ricardo.kubala@unesp.br

Adonhiran Bernard de Almeida Reis

Universidade Estadual de Campinas – abareis@unicamp.br

Sonia Ray

Universidade Federal de Goiás – sonia_ray@ufg.br

Resumo. O Método Suzuki tradicionalmente apoia-se sobre pilares que guiam sua filosofia e metodologia, a saber: o método da língua materna, a relação pai-professor-aluno e um currículo sistematizado. Por sua natureza, atendendo um grande volume de alunos, nas mais variadas camadas socioeconômicas, o Instituto Baccarelli aplica todas estas propostas com adaptações. O objetivo principal é identificar adaptações especialmente focadas nos conceitos de prioridades e habilidades, pois viabilizadas por estas adaptações a performance musical dos alunos, as metas e expectativas inerentes ao Método Suzuki vêm sendo alcançadas de forma satisfatória na área de performance musical do violino no Instituto Baccarelli.

Palavras-chave. Performance musical do violino. Método Suzuki. Instituto Baccarelli. Habilidades e prioridades no ensino coletivo.

Adaptation of the Suzuki Method Adopted on Collective Levels of Violin Classes at the Baccarelli Institute-SP: Priorities, Abilities, Musical Performance, and Results

Abstract. The Suzuki Method is traditionally based on pillars that support its philosophy and methodology; namely, the Mother-Tongue Approach, the parent-teacher-student relationship, and a systematized curriculum. The Baccarelli Institute that, by its nature, reaches a large volume of students from the most varied socioeconomic layers, puts all these propositions into practice with adaptations. This work, then, aims to analyze some of these changes. Most specifically, it focuses on changes aimed at concepts of priorities and abilities since through these adaptations the students' musical performance, their goals, and the expectations inherent to the Suzuki Method have been achieved in a satisfactory manner by the violin musical performance field at the Baccarelli Institute.

Keywords. Violin Musical Performance. Suzuki Method. Baccarelli Institute. Abilities and Priorities at Collective Teaching.

1. Introdução

Desde a sua chegada ao ocidente, trazido por professores de universidades dos EUA que foram ao Japão na década de 1960, o Método Suzuki,¹ criado por Shinichi Suzuki

(1898-1998), também conhecido como *Educação do Talento* ou *Método da Língua Materna*, obteve grande êxito nas Américas e Europa. No Brasil, introduzido em 1974 pela Irmã Maria Wilfred Gassemayer (1921-1995), passou a ter uma expansão mais significativa somente a partir do início do século XXI, em grande parte por influência da atuação da violinista Shinobu Saito (1947), primeira professora no Brasil qualificada pela Associação Suzuki das Américas (SAA)² para treinar professores do Método Suzuki.

A partir de então, diversas escolas de música, associações civis e projetos sociais que incluem o ensino de música passaram a utilizar o método, sendo o emprego dessa metodologia de ensino muitas vezes adaptado, em maior ou menor grau, às condições em que atuam essas instituições. O Instituto Baccarelli, uma associação civil sem fins lucrativos fundada em 1996 em São Paulo, que atende cerca de 1200 crianças e jovens em projetos socioculturais, adotou, em 2015, esta metodologia nos níveis iniciais de cordas friccionadas. Os alunos iniciam no Instituto aos 4 anos com aulas de musicalização e coral. Após três anos de musicalização, as crianças podem ser direcionadas para o estudo de instrumentos musicais. No curso de instrumentos de cordas friccionadas, o aprendizado é dividido em três etapas, chamadas de Coletivo, Preparatório e níveis Individuais. No Coletivo (dividido em 4 níveis), aulas exclusivamente coletivas em classes de 5 a 10 alunos, trabalha-se o livro 1 do Método Suzuki. No Preparatório (dividido em 3 níveis), são abordados os livros 2 a 4, em um regime misto, a saber, aulas coletivas em turmas de 3 a 5 alunos e também aulas individuais. A última etapa, com aulas exclusivamente individuais, é dividida em 5 categorias: Individual 1 e 2, Médio, Avançado e Especialização. Todos os professores de violino destes níveis fizeram os cursos de Filosofia Suzuki e dos volumes iniciais do método. Nestes cursos, os educadores aprendem com um professor, certificado pela SAA, quais são e como é pensada a progressão das habilidades que cada peça apresenta, estratégias de ensino e planejamento de aulas. Nos níveis individuais a metodologia não é a mesma aplicada nos níveis anteriores (uso quase exclusivo dos livros Suzuki). A adaptação do método para a realidade do Instituto foi realizada pelo coordenador pedagógico dos níveis coletivos de cordas e professor de violino, José Márcio Galvão (1979).

Este artigo, resultado parcial de pesquisa em andamento, tem como objetivo analisar o emprego do Método Suzuki no Instituto Baccarelli. Dando ênfase à aplicação dos conceitos de **prioridade** e **habilidade**, ambos amplamente utilizados no Método Suzuki, o trabalho de iniciação de cordas tem obtido resultados expressivos quanto ao cumprimento de

metas propostas pelo plano curso do programa de cordas do Instituto Baccarelli, a aquisição de habilidades propostas pelo Método Suzuki, a evolução da performance musical dos alunos nos recitais e provas semestrais, além de baixa evasão de alunos e frequência nas aulas.

2. Prioridades e habilidades no Método Suzuki.

Prioridades, para Shinichi Suzuki, são condições que têm de estar em primeiro lugar em mente ao tocar, “boa postura, boa sonoridade, afinação e musicalidade perfeitas. Suzuki afirmou que essas prioridades são tão necessárias para um iniciante quanto para um estudante avançado que prepara um concerto de Mozart.”³ (SAITO, 1997, p. 18, tradução nossa).

Boa **postura** pode ser caracterizada como uma maneira equilibrada da distribuição do peso do corpo, estando o mais relaxado possível (sem tensionar ombros, braços e dedos). A boa **sonoridade** se relaciona com a ação de fricção do arco sob as cordas do instrumento, especialmente o ponto de contato (como e quanto da crina do arco atrita a corda), quantidade de peso aplicada sob a corda e velocidade que o arco desliza. Uma boa **afinação** se refere sobre as alturas e relações intervalares entre as notas. Já a **musicalidade** varia muito dependendo do nível do aluno, podendo ser desde manter o pulso e tocar os ritmos corretos para os mais iniciantes, a variações de articulação, dinâmicas e tempo a fim de destacar nuances de motivos melódicos, para os mais avançados.

Shinichi Suzuki relata que a ideia de habilidade é a capacidade ou aptidão de realizar algo com eficiência. Para ele, uma habilidade é fruto de um conhecimento repetido diversas vezes, até se tornar algo que seja realizado de maneira simples e eficiente. Suzuki diferencia os conceitos de **habilidade** e **conhecimento**. Para ele o **conhecimento** é o entendimento de um movimento, de uma ação. Já a **habilidade** se adquire através da repetição deste movimento, desta ação (SUZUKI, 1996, p. 33).

No caso de alunos de violino iniciantes, podemos citar como exemplos de uma habilidade, a capacidade de tocar numa só corda sem esbarrar nas cordas vizinhas. Esta habilidade engloba uma coleção de outras habilidades já desenvolvidas anteriormente. Outras habilidades no percurso dos alunos iniciantes são as aptidões de realizar uma mudança de

corda com o arco, de segurar o arco sem tensionar os dedos, de colocar o dedo anelar da mão esquerda (nomeado de terceiro dedo no ensino de instrumentos de cordas friccionadas) de maneira a tocar uma nota afinada na primeira posição etc. Já para níveis avançados, podemos exemplificar habilidade como sendo a aptidão de realizar variações de dinâmicas, a capacidade de tocar acordes em duas ou três cordas, conseguir realizar frases melódicas curtas e longas etc.

3. Adaptações adotadas no Instituto Baccarelli

Na proposta pedagógica original do Método Suzuki, os alunos têm duas aulas semanais, sendo uma individual e uma coletiva. Um dos pais deve aprender o básico do instrumento para auxiliar o filho no estudo diário, além de estar presente em todas as aulas. Por sua natureza, essas ações não são possíveis no Instituto Baccarelli, por isso adaptações foram necessárias, a saber: as duas aulas semanais dos que iniciam no curso de violino são exclusivamente coletivas e os alunos não possuem instrumento (até certo ponto do curso).

Por não haver aulas individuais nos primeiros quatro níveis, os professores do Instituto adaptam suas estratégias de ensino. Para situações em que o esperado seria a interação entre o professor e um só aluno (sendo observado por um dos pais, registrando as metodologias de estudo que seu filho aplicará em casa), o professor desenvolve atividades que todos na sala possam aprender. Isso pode se dar através de ações onde um aluno deve realizar uma habilidade, como por exemplo segurar o arco, enquanto os demais comentam sobre seu desempenho nesta atividade, e em seguida todos executam o exercício proposto. Ou então tarefas onde o professor demonstra uma habilidade e todos repetem diversas vezes, sempre sob a supervisão e orientação do docente.

Esta maneira de abordar o desenvolvimento do aluno pode acarretar que o tempo de aprendizagem de certas habilidades seja mais prolongado do que seria obtido através de aulas individuais. Porém, como o professor orienta e observa as habilidades sob o prisma das prioridades desde a primeira aula, os alunos desenvolvem a consciência de uma boa postura, sonoridade, afinação e musicalidade (neste estágio, a musicalidade está mais relacionada com tocar o ritmo correto e manter a pulsação durante toda a peça).

O fato dos pais não terem a oportunidade de assistir as aulas e assim aprender o básico do instrumento, implica que eles não podem orientá-los no estudo em casa. Além disso, por diversas vezes não conseguem arcar com a compra de um instrumento para seus filhos tão logo eles iniciem no aprendizado do instrumento. Por esta razão, os pais são

incentivados a somente adquirir um instrumento quando o aluno demonstrar para o professor que está apto a realizar determinadas habilidades pré-estabelecidas no plano pedagógico, e tem a capacidade de estudar sozinho em casa. Até lá, os alunos utilizam os instrumentos do Instituto.

Para criar um ambiente estimulante, os pais são orientados a incentivar e motivar os alunos a irem para as aulas, e escutar diariamente as gravações de referência das peças do método. Os professores mantêm contato frequente com os pais, convidando e incentivando-os a assistirem os recitais de seus filhos.

Contudo, os 3 pilares da filosofia e metodologia do Método são mantidos no Instituto. São eles, o **método da língua materna**, que Shinichi Suzuki propôs baseado na ideia de que, como toda criança aprende a falar uma língua, “toda criança pode alcançar altas capacidades se for exposta a um **método** educacional adequado” (SUZUKI, 2008, p. 9, grifo nosso). Esse método é pautado em aprender por meio da escuta, imitação, repetição, ensino gradual, reforço positivo, ambiente estimulante e participação dos pais. O último item se conecta ao segundo pilar da metodologia Suzuki, a relação **pai, professor e aluno**, e o terceiro pilar é o **currículo sistematizado**.

Assim como na proposta original do Método Suzuki, as aulas dos alunos iniciantes de violino no Instituto não utilizam partitura, os alunos aprendem por meio da escuta das peças. Eles imitam a postura do professor e diversas atividades, como jogos e brincadeiras, estimulam a repetição de cada habilidade aprendida, sempre com o reforço positivo dos professores. Como o Método Suzuki não utiliza exercícios de técnica pura, como os propostos por Sevcik, Schradieck e Capet,⁴ são utilizadas somente peças musicais (nos volumes iniciais são canções folclóricas, arranjos simplificados e composições de Shinichi Suzuki). Desta maneira todas as habilidades são aprendidas e repetidas tocando uma música. Quando os alunos estão na situação de performance musical, seja nas provas ou recitais, o Instituto segue o que o Método Suzuki preconiza, que o repertório executado será o que já foi revisto diversas vezes, pois já está com as habilidades mais consolidadas.

4. Discussão e Conclusão

A maneira como o Método Suzuki é aplicado no Instituto Baccarelli foi desenvolvida sob as premissas do professor Edward Kreitman (1954), um dos principais didatas dos EUA do Método Suzuki. Com mais de 40 anos de experiência, em seu livro *Teaching from the Balance Point* (1998), Kreitman fundamenta a aprendizagem do

instrumento nas quatro prioridades ensinadas por Suzuki, que poucas vezes são tratadas como reais prioridades (condições que têm de estar em primeiro lugar em importância) mas sim como objetivos. Segundo Kreitman, seus objetivos no ensino são ajudar todas as crianças a “se tornarem seres humanos mais nobres por meio de experiências positivas com a música” (KREITMAN, 1998, p. 9, tradução nossa),⁵ ajudar os pais a entenderem que o importante é o processo da experiência educacional, e não o resultado dele. Seguindo as ideias de Shinichi Suzuki, para Kreitman (1998, p. 9), as prioridades são quatro; postura (incluindo segurar corretamente o arco e o violino), sonoridade (com a produção de um som balanceado), afinação e musicalidade (capacidade de desenvolver ideais artísticos na performance musical).

Ao adotar as prioridades como referência para o ensino do instrumento, José Márcio Galvão desenvolveu uma metodologia baseada no Método Suzuki onde é possível trabalhar com alunos de diferentes níveis numa mesma aula, pois o foco das aulas é a aprendizagem e refinamento das habilidades mantendo a qualidade das prioridades.

Realizando a constante revisão das peças, em cada aula os professores dos coletivos se concentram numa habilidade, que será observada, aprendida, repetida e aplicada na peça, ou peças, que a classe já souber tocar. Mesmo com alunos de diferentes níveis numa mesma sala, o objetivo da aula e dos alunos é aperfeiçoar aquela habilidade mantendo boas postura, sonoridade, afinação e musicalidade. Ou seja, independentemente da habilidade a ser trabalhada – mudança de corda, ponto de contato do arco na corda, fôrma da mão esquerda etc. – tudo é ensinado e praticado sob a ótica das prioridades. Juntamente a esse aspecto, a frequente revisão, reforço positivo, estímulo e apoio dos pais, refletem uma sensível melhora na performance musical dos alunos, que desde 2015 têm obtido resultados expressivos tanto nas notas de avaliação, metas do plano de curso, frequência e baixa evasão.

Portanto, as adaptações ora apresentadas se mostram pertinentes, de acordo com os documentos estudados, e permitem identificar a relevância da aplicação do Método Suzuki no Instituto Baccarelli, viabilizadas devido às adaptações apresentadas.

Referências

- ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki: a educação do talento. *In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. 352p.
- KREITMAN, Edward. *Teaching from the Balance Point*. Western Springs: Western Springs School of Talent Education, 1998. 118p.
- MACSPADDEN, Joseph. Bridges. Variations on a Theme. *American Suzuki Journal*. USA, v.25, n.4, p. 28-76, agosto, 1997.



SAITO, Shinobu. *Historical research of Suzuki Method in Brazil and its development*. 1997. Ensaio (Doutorado em Artes Musicais). The University of Iowa, Iowa City. 1997.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é Amor – um novo método de educação*. Santa Maria, Imprensa Universitária, 1983.

_____. *Young children's talent education & its method*. Tradução por: Kyoko Selden. Miami: Summy-Birchard Inc., 1996.

Notas

¹ A maneira Suzuki de ensinar não é uma metodologia técnica, mas uma “filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana” (ILARI, 2011, p. 187).

² *Suzuki Association of the Americas*, conhecida como SAA. Tradução nossa.

³ No original: “good posture, good tone, perfect intonation and musicianship. Suzuki maintained that these priorities are as necessary for a beginner as they are for an advanced student preparing a Mozart concerto.” (SAITO, 1997, p. 18).

⁴ Otakar Sevcik (1852-1934), Henry Schradieck (1846-1918) e Lucien Capet (1873-1928) foram violinistas e pedagogos que escreveram diversos volumes, amplamente usados desde suas publicações, de exercícios para aprimorar quesitos técnicos do violino.

⁵ No original: “to become more noble human beings through their positive experiences with music.” (KREITMAN, 1998, p.9).